

CORREIO CULTURAL

Renato Mangolin/Divulgação

A montagem de 'Orúko?' foi premiada no Fest & Arte

'Orúko', a peça, agora em forma de romance

Potente reflexão cênica sobre ancestralidade, apagamento histórico e o direito de existir com voz, nome e memória, o espetáculo "Orúko" acaba de ganhar versão em livro.

A publicação da dramaturgia será lançada em bibliotecas públicas do Rio e da Baixada, ampliando o alcance de uma obra que emocionou nos palcos. A primeira parada será nesta quarta (15), às 15h, na Biblioteca Parque Estadual.

A obra parte da pergunta "Qual a importância do nome das coisas?" para abordar o silenciamento vivido por pessoas negras no Brasil e convida o público a uma experiência sensível de reconhecimento e reconexão com suas origens.

O espetáculo venceu os prêmios como Melhor Atriz e Melhor Cena no FestT & Arte, e possui seis indicações no 13º Festu.

Um novo ambiente

Depois de ser eleita a 15ª melhor pizza do mundo, a Oficina Local inaugura um novo espaço dentro de sua unidade em Botafogo. Batizado de Deppósito, o ambiente ocupa o segundo andar da casa e nasce como uma proposta mais intimista e acolhedora, voltada para valorizar a harmonização entre pizzas e cervejas artesanais. O projeto é resultado de uma parceria com a cervejaria carioca Ferdinander, de Carlos Witte, e contará com uma curadoria especial de rótulos para harmonização.

Música no Museu

A programação do Música no Museu segue recheada de apresentações gratuitas ao longo deste mês de abril. Temas clássicos da Broadway abrem a semana com o pianista Bruno Fonseca e o tenor Flávio Bezerra nesta quarta (15), às 12h30, no CCBB-RJ.

Música no Museu II

Na sequência do projeto, o tenor André Figueiredo e a pianista Dilia Costa destacam obras de grandes nomes da canção brasileira no concerto Pilares da Canção em apresentação gratuita nesta quinta-feira (16), às 12h30, no Museu da Justiça, na Rua Dom Manuel, 29.

É tempo de Clarice no parque de Ideias

A obra de Clarice Lispector é celebrada no Parque de Ideias, projeto idealizado pelo documentarista Marcio Debellian ("Fevereiro"). Nesta quarta (15), às 18h, a atriz Beth Goulart leva para a Biblioteca Parque Estadual o espetáculo "Simplesmente eu, Clarice Lispector", em sessão gratuita. Em cartaz há mais de 17 anos, o monólogo foi escrito e dirigido pela própria atriz.



Fabian/Divulgação



Dan Coelho/Divulgação

Guilherme Logullo reviveu traumas da relação paterna para compor a dramaturgia do solo

Violência e reconstrução

Guilherme Logullo retorna ao Rio com 'Pai', solo sobre traumas paternos, após turnê internacional

Guilherme Logullo volta aos palcos cariocas com "Pai", solo teatral que explora traumas herdados de relações com figuras paternas abusivas. Após quatro temporadas e uma turnê internacional que passou por Armênia, Turquia e França, o espetáculo chega para uma curta temporada no Rio de Janeiro no Teatro Gláucio Gill, em Copacabana.

Dirigido pelo armênio Arthur Makaryan, talento da Broadway, a peça propõe uma experiência cênica íntima e impactante. Em cena, Logullo dá vida a um homem isolado em um espaço cru, onde passado e presente se fundem em uma jornada marcada por violência, silêncios, gestos de controle e raras demonstrações de afeto. A narrativa convida o espectador a refletir sobre o impacto das ausências e violências paternas, oferecendo simultaneamente um caminho de reconstrução e possibilidade de cura.

O solo costura memórias íntimas com elementos do teatro do absurdo, da dança Butoh e da autoficção, criando uma linguagem cênica que mistura o pessoal com o universal. Logullo explica sua motivação: "Quis trazer à tona o espetáculo para dar novos significados às vivências paternas

“Quis trazer à tona o espetáculo para dar novos significados às vivências paternas violentas e difíceis que enfrentei (...) transformando isso em arte, em teatro, eu ganho força”

GUILHERME LOGULLO

violentas e difíceis que enfrentei em minha vida. De alguma forma, transformando isso em arte, em teatro, eu ganho força, libertação e clareza de tudo que vivi. Muito além de expor e compartilhar tais experiências, o objetivo é provocar mudanças e gerar aprendizado”.

A obra já acumulou reconhecimento crítico. Logullo recebeu indicação na categoria Melhor Solo no Prêmio Arcanjo de Cultura, indicação de Melhor Ator no Prêmio Cenyn e o selo "O Teatro me Representa" na categoria Melhor Monólogo. O reconhecimento reflete a potência estética e emocional da montagem, que transforma vivências reais em linguagem teatral provocadora.

Além de protagonista, Logullo atua como diretor e produtor da peça. A equipe técnica inclui cenografia de Marieta Spada, figurinos de Karen Brusttolin, desenho de luz de Paulo Denizot

e música original de João Paulo Mendonça. A realização é da Luar de Abril.

Atualmente, Logullo está à frente de outras produções em cartaz, como "O Adorável Trapalhão" e "O Céu de Bibi Ferreira", consolidando sua atuação tanto como intérprete quanto produtor no cenário teatral carioca. Com "Pai", o artista reafirma seu interesse em narrativas que transformam experiências pessoais em reflexão coletiva, oferecendo ao público um espaço de reconhecimento e possibilidade de ressignificação de traumas.

SERVIÇO

PAI
Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana)
Até 29/4, às quartas-feiras (20h) | Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)